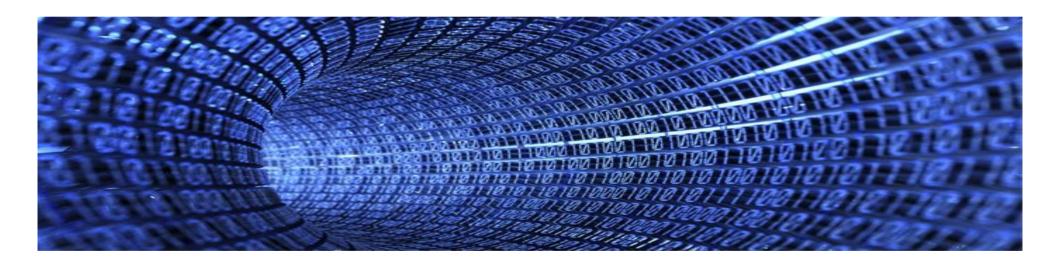
Curso de Engenharia de Computação Sistemas Operacionais



Processos e Threads – Parte I



Slides da disciplina Sistemas Operacionais Curso de Engenharia de Computação Instituto Mauá de Tecnologia – Escola de Engenharia Mauá Prof. Marco Antonio Furlan de Souza



Detalhes sobre a CPU

- Quem executa os programas é a CPU (Central Processing Unit),
 que se localiza dentro de um microprocessador;
- Ciclo de execução de instruções:
 - Buscar na memória principal uma instrução (fetch);
 - Decodificar a instrução tipo e operandos (decode);
 - Executar a instrução (execute);
 - Repetir os passos anteriores até que o programa termine.



Detalhes sobre a CPU

- Cada CPU possui seu próprio conjunto de instruções: o de um x86 é diferente de um ARM (e vice-versa);
- A velocidade interna de uma CPU é muito maior que da memória principal – um conjunto de registradores internos da CPU armazenam valores provenientes da memória principal e também valores temporários;
- Assim, entre outras, o conjunto de instruções de uma CPU contempla instruções para armazenar uma palavra da memória em um registrador (load) e armazenar uma palavra de um registrador em uma posição da memória;
- Outras instruções : controle de fluxo, aritméticas, lógicas etc.



- Detalhes sobre a CPU
 - Registradores especiais de uma CPU
 - Contador de programa (program counter PC): armazena o endereço de memória da próxima instrução a ser buscada. Após ela ter sido buscada, o PC é atualizado com o endereço da instrução sucessora;
 - Ponteiro de pilha (stack pointer SP): aponta para o topo da pilha atual presente na memória. Contém o frame (conjunto de dados) de um procedimento que se encontra em execução: parâmetros de entrada, variáveis locais e variáveis temporárias que não estão em registradores;
 - Registrador de estado do programa (program status word PSW):
 armazena os bits de condição de um programa (ex.: resultado de
 comparação), prioridade da CPU, modo (usuário ou kernel), e outros bits de
 controle. Normalmente é de apenas leitura para programas do usuário e é
 importante quando se executa chamadas do sistema e E/S.

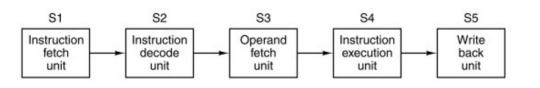


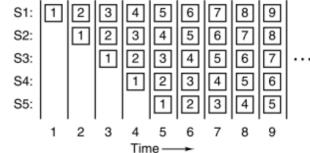
- Detalhes sobre a CPU
 - Registradores especiais de uma CPU
 - Um sistema operacional precisa conhecer todos os registradores quando a CPU multiplexa o tempo, o sistema operacional interrompe um programa em execução para (re)inicializar outro precisa salvar todos os registradores que deverão ser restaurados mais tarde.



Pipeline

- Para melhorar o desempenho, projetistas de CPU incorporaram facilidades para executar mais de uma instrução simultaneamente;
- Uma CPU tipicamente contém unidades separadas de busca, decodificação e execução de forma que, enquanto ele está executando a instrução n ela também pode estar decodificando a instrução n + 1 e também buscando a instrução n + 2. Esta organização é denominada de pipeline: st. 123456789

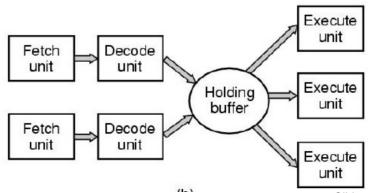






CPU superescalar

- É uma **evolução** de **pipeline**: existem **várias unidades** de **execução** (ex.: aritmética inteira, aritmética em ponto flutuante, operações booleanas etc.);
- Duas ou mais instruções são buscadas de uma só vez, decodificadas e depositadas em um buffer (holding buffer) até que sejam executadas;
- Assim que uma unidade de execução se disponibiliza, ela procura no buffer se existe uma instrução que ela possa manipular e, caso positivo, a remove do buffer e a executa (normalmente fora de ordem).



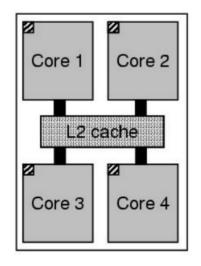


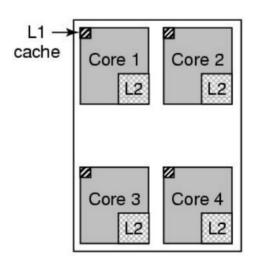
CPU multithreads

- Além das técnicas anteriores CPUs modernas não apenas replicam as unidades funcionais (pipeline, superescalar) como também replicam partes da lógica de controle;
- Uma forma disso é denominada de multithreading ou hyperthreading (nome da Intel) implementa na CPU (em hardware) a execução multiplexada no tempo de threads (processo mais "leve" não é paralelismo de verdade, mas o ciclo de chaveamento entre threads aqui é da escala de nanosegundo;
- Essas threads são entendidas como CPUs distintas pelo sistema operacional – assim, um computador com duas CPUs físicas que suportam cada uma até duas threads parecem como quatro CPUs ao sistema operacional (que pode alocar muito trabalho a uma CPU deixando a outra "ociosa"...)



- CPU com múltiplos núcleos
 - Chips atuais possuem quatro, oito ou mais processadores
 completos internamente cores (aluns podem chegar a 60!);
 - Neste caso, tem-se de fato CPUs completas que o sistema operacional pode explorar.







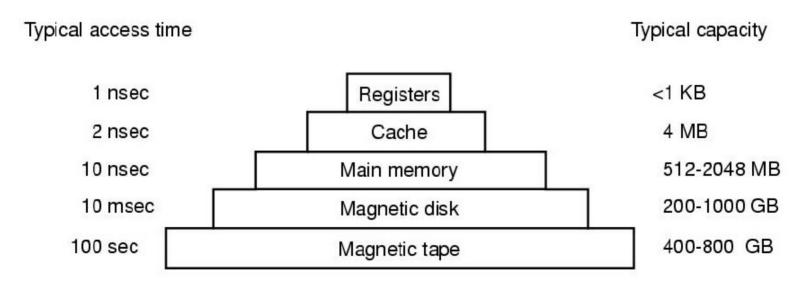
GPUs

- Placas gráficas modernas são providas de GPUs (Graphics Processing Unit);
- Uma GPU é um processador com centenas de minúsculos cores
 excelentes para vários tipos de pequenas computações
 realizadas em paralelo (renderização de polígonos, por exemplo);
- Não são triviais para programar, mas podem ser úteis para o sistema operacional em tarefas especializadas tais como criptografia, processamento de tráfego de rede.



Memória

 O sistema de memória é construído como uma hierarquia de camadas: camadas superiores possuem maior velocidade, menor capacidade e maior custo por bit do que as inferiores.





Memória

- A camada mais alta consiste de registradores internos da CPU –
 mesma velocidade de acesso da CPU. Tamanho típico para CPU de 64bits: 64 registradores × 64 bits de armazenamento;
- Memória cache: controlada principalmente por hardware, é mapeada para a memória principal a memória principal é dividida em linhas de cache de 64 bytes, de modo que a linha 0 mapeia para os endereços 0 a 63, a linha 1 para os endereços 64 a 127 e, assim por diante;
- Quando um programa precisa ler uma palavra da memória, o hardware do cache verifica se a linha já está no cache. Se estiver há um cache hit e dado é lido do cache (~2 ciclos de relógio); senão, ocorre um cache miss e é necessário enviar uma requisição via bus à memória, com uma penalidade substancial de tempo.



Memória

- Níveis de cache
 - L1: cache sempre dentro da CPU e usado para alimentar instruções decodificadas para a unidade de execução da CPU (~16kB);
 - L2: cache que mantém vários megabytes de palavras recentemente lidas da memória;
 - A diferença entre caches L1 e L2 é tempo de acesso: L1
 praticamente não tem atraso, enquanto que L2 demanda um a dois
 ciclos de relógio.



Memória principal

- A memória principal é normalmente chamada de RAM (Random Access Memory);
- As capacidades deste tipo de memória variam de centenas de megabytes a vários gigabytes;
- Quando uma requisição de acesso a dado não pode ser satisfeita pelo cache, ela é direcionada à memória principal.



Outras memórias

- ROM (Read Only Memory): é programada na fábrica e seu conteúdo não pode ser modificado. É rápida e barata e em alguns computadores ela armazena o código para dar boot. Alguns cartões de E/S podem ter uma ROM para gerenciar dispositivos de baixo nível;
- EEPROM (Electrically Erasable PROM): são não voláteis, mas podem ser apagadas e reescritas. A escrita é lenta, então são utilizadas como as ROMs. Vantagem: permitem corrigir bugs.



Outras memórias

- Memória flash: utilizada como meio de armazenagem para dispositivos portáteis. Meio termo entre RAM e disco. Se apagada frequentemente, pode desgastar;.
- CMOS: é uma memória volátil que pode ser utilizada para armazenar a hora e a data atual do computador. É energizada por uma pequena bateria que pode durar vários anos. Pode ser utilizada também para armazenar parâmetros de configuração, a serem utilizados no boot.



Modelo de processo

- Todo o software executável no computador (inclui muitas vezes o sistema operacional), é organizado em vários processos sequenciais, ou apenas processos;
- Um processo é apenas uma instância de um programa em execução e inclui os valores atuais do contador de programa (PC), registradores e variáveis. Conceitualmente, cada processo tem sua própria CPU virtual;
- Na realidade a CPU real alterna de processo para processo, mas é muito mais fácil pensar em uma coleção de processos em execução (pseudo) paralelas;
- Este chaveamento de processos é denominado de multiprogramação.

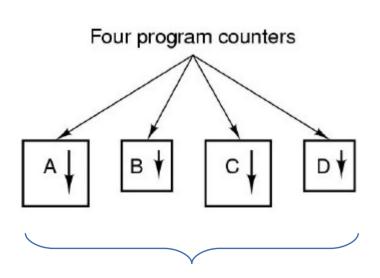


Modelo de processo

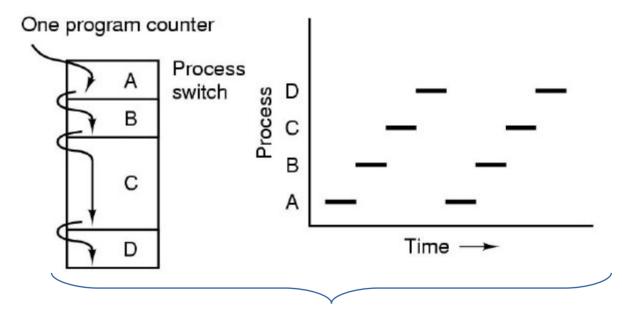
- O chaveamento de processos ocorre executando cada processo por dezenas ou centenas de milissegundos. Assim, a qualquer momento a CPU está executando apenas um processo. Após um segundo, diversos processos executaram, dando a ilusão de paralelismo.
- O paralelismo real ocorre em hardwares de sistemas multiprocessadores (que têm duas ou mais CPUs compartilhando a mesma memória física);
- Mas os projetistas de sistemas operacionais ao longo dos anos desenvolveram um modelo conceitual (processos sequenciais) que facilita o tratamento do paralelismo.



- Modelo de processo
 - Conceito de multiprogramação



Impressão de paralelismo



Realidade



Modelo de processo

- Por causa da alternância da CPU entre os processos, a taxa na qual um processo executa sua computação não será uniforme e provavelmente nem será reproduzível se os mesmos processos forem executados novamente – não se deve fazer suposições sobre o tempo;
- Exemplo. Um processo de áudio que reproduz música para acompanhar um vídeo de alta qualidade executado por outro dispositivo. Como o áudio deve começar um pouco depois do vídeo, ele sinaliza ao servidor de vídeo para começar a reproduzir e, em seguida, executa um loop inativo 10.000 vezes antes de reproduzir o áudio. Se o loop for um temporizador confiável, ok, mas se a CPU decidir mudar para outro processo durante o loop ocioso, o processo de áudio pode não ser executado novamente até que os quadros de vídeo correspondentes já tenham passado, e o vídeo e áudio ficará irritantemente fora de sincronia.
- Esse tipo de problema não acontece em sistemas operacionais de tempo real que asseguram que as operações deverão ser realizadas dentro de limites estritos de tempo.



- Um processo pode ser criado nas seguintes situações:
 - Inicialização do sistema (boot);
 - Executar uma chamada de sistema que cria processo por meio de um outro processo que já está em execução;
 - Requisição pelo usuário para criar um novo processo executa o processo na linha de comando ou pela interface gráfica;
 - Execução de programas em lote (mainframe).



- Quando um sistema operacional é inicializado, normalmente vários processos são criados. Alguns destes são processos em primeiro plano (foreground) e outros são executados em segundo plano (background) e não estão associados a usuários específicos;
- Os processos que executam em segundo plano são chamados de daemons.
 Exemplo: o processo que envia um trabalho para impressora.
- Após a inicialização, novos processos também podem ser criados. Um processo em execução pode executar chamadas do sistema para criar um ou mais processos novos para ajudá-lo a realizar seu trabalho. Exemplo: servidor de bancos de dados.
- Também os usuários podem iniciar um programa digitando um comando ou clicando (duplo) no seu ícone. A execução de uma dessas ações inicia um novo processo e executa o programa selecionado nele.

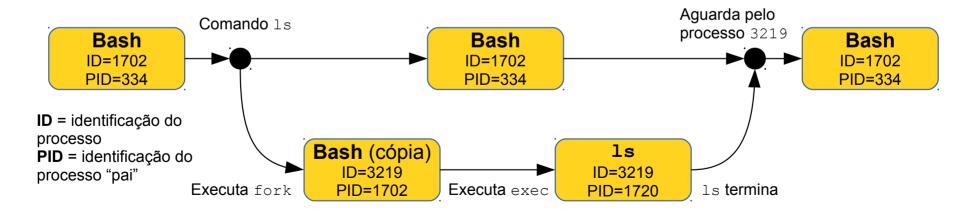


- No Linux (UNIX), há apenas uma chamada de sistema para criar um novo processo: fork;
- Ela cria um clone exato do processo que está em execução. Quando termina, os dois processos, pai e filho, têm a mesma imagem de memória, as mesmas variáveis de ambiente e os mesmos arquivos abertos.
- Normalmente, o processo filho executa a chamada de sistema execve ou similar para alterar sua imagem de memória e executar um novo programa;
- Exemplo: quando um usuário digita um comando, digamos, sort, no shell, o shell se bifurca em um processo filho e o filho executa o processo do sort;
- lsso permite que o processo filho manipule seus descritores de arquivo após a fork, mas antes do execve, a fim de realizar o redirecionamento da entrada padrão, da saída padrão e do erro padrão.



Criação

Outro exemplo no Linux: quando se digita o comando ls na linha de comando, o interpretador de comandos (bash) executa fork para criar um novo processo e exec para neste processo executar o comando ls:





- Depois que um processo é criado, tanto o processo pai quanto o processo filho têm seus próprios espaços de endereço distintos;
- Se um dos processos alterar uma palavra em seu espaço de endereço, a alteração não será visível para o outro processo;
- No Linux (UNIX), o espaço de endereço inicial do filho é uma cópia do pai, mas são distintos – nenhuma memória gravável é compartilhada.



Terminação

- Um processo pode ser terminado nas seguintes situações:
 - Término normal pelo processo (voluntário);
 - Término com erro pelo processo (voluntário);
 - Erro fatal (involuntário);
 - Ser terminado ("morto") por outro processo (involuntário).



Terminação

- A maioria dos processos termina porque eles fizeram o seu trabalho.
 Existe uma chamada de sistema para informar ao sistema operacional que ele está concluído. No Linux é exit;
- Erros fatais terminam processos. Exemplo: se um usuário digita o comando gcc foo.c para compilar o programa foo.c e tal arquivo não existe, o compilador simplesmente anuncia esse fato e termina;
- Erros no programa podem terminar processo. Exemplos: executar uma instrução ilegal, referenciar memória inexistente ou dividir por zero;
- Por fim, um processo pode executar uma chamada de sistema dizendo ao sistema operacional para matar algum outro processo. No Linux (UNIX) esta chamada é a kill.



- Hierarquias de processos
 - No Linux (UNIX), um processo e todos os seus filhos e outros descendentes juntos formam um grupo de processos;
 - Quando um usuário envia um sinal do teclado, o sinal é entregue a todos os membros do grupo de processos atualmente associados ao teclado (geralmente todos os processos ativos que foram criados na janela atual);
 - Individualmente, cada processo pode capturar o sinal, ignorar o sinal ou executar a ação padrão, que é ser morto pelo sinal.



Hierarquias de processos

- Outro exemplo: quando o Linux é inicializado, um processo especial, denominado init, está presente na imagem de inicialização;
- Quando ele começa a executar, ele lê um arquivo informando quantos terminais existem.
- Ele bifurca (fork) um novo processo por terminal;
- Esses processos esperam que alguém efetue login. Se um login for bem-sucedido, o processo de login executará um shell para aceitar comandos;
- Esses comandos podem iniciar mais processos e, assim por diante.
- Assim, todos os processos em todo o sistema pertencem a uma única árvore, com init na raiz.

Referências bibliográficas



TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 653 p.